

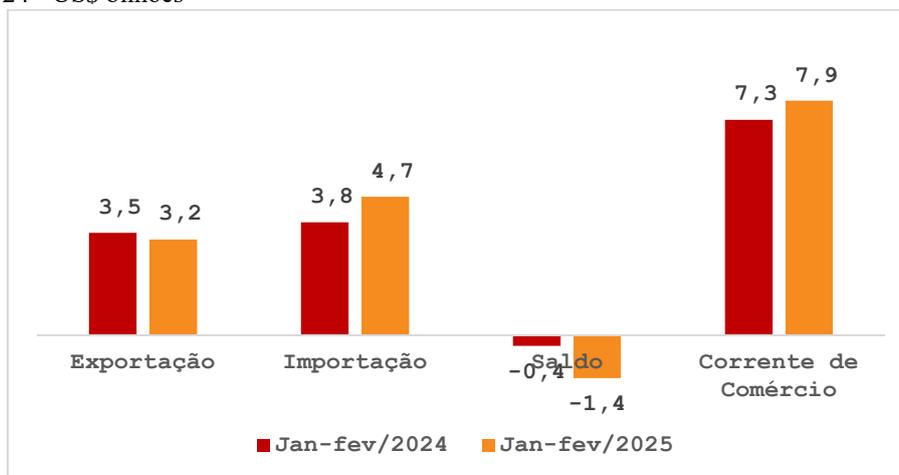
Comércio exterior do Nordeste – fevereiro/2025

- As exportações brasileiras somaram US\$ 48,25 bilhões, no acumulado até fevereiro/2025, com queda de 3,6% e as importações atingiram US\$ 46,32 bilhões, com aumento de 19,6%, em relação ao mesmo período de 2024. A balança comercial registrou superávit de US\$ 1,93 bilhão e a corrente de comércio totalizou US\$ 94,57 bilhões, aumento de 6,5%.
- No Nordeste, as exportações totalizaram US\$ 3.243,0 milhões, em janeiro e fevereiro de 2025, queda de 6,4%, relativamente ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, as importações registraram significativo crescimento de 22,7%, somando US\$ 4.680,1 milhões. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1.437,1 milhões. no período e a corrente de comércio atingiu US\$ 7.923,0 milhões (+8,8%).
- Segundo setor econômico, as exportações nordestinas registraram queda de 7,2% na Agropecuária (22,5% da pauta), no primeiro bimestre de 2025 ante mesmo período de 2024. Soja (-51,3%) e Milho (-27,6%) registraram queda nas vendas, enquanto as exportações de Algodão em bruto (+45,6%) e Café (106,0%) cresceram. Na indústria extrativa (6,0% do total), também houve queda de 34,1%, devido, principalmente, a redução nas vendas de Minério de ferro e seus concentrados (-56,3%), Minério de cobre e seus concentrados (-39,0%) e de Minério de níquel e seus concentrados (-49,3%). Na Indústria de transformação (71,2% da pauta) registrou queda de 2,6% nas exportações. As vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos regrediram 34,2% enquanto as de Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial, cresceram 114,8%.
- Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 47,6% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e crescimento, no período em análise: Estados Unidos (12,9%, +14,9%), Canadá (11,6%, +32,5%), China (11,4%, -39,2%), Argentina (6,3%, +28,3%) e Países Baixos (Holanda) (5,4%, +0,5%).
- Pelo lado das importações, todas as grandes categorias econômicas registraram crescimento: Bens de capital (+33,7%), Bens de consumo (+21,9%), Bens intermediários (+29,0%) e Combustíveis e lubrificantes (11,3%).
- Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 57,7% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e crescimento: Estados Unidos (22,8%, +29,5%), China (19,5%, +42,7%), Rússia (6,1%, +11,1%), Argentina (5,3%, +10,1%) e Arábia Saudita (4,0%, +216,1%).

Nossa visão: Para os próximos meses, o desempenho das exportações nordestinas deve melhorar com o início da colheita e vendas de soja cuja expectativa é de uma safra recorde. As importações devem continuar registrando alta, pressionando negativamente o saldo da balança comercial da Região.

Uma questão que deve ser acompanhada é a agressiva política comercial externa do Governo Trump que tem como objetivo impor tarifas sobre produtos importados pelos EUA para fortalecer e priorizar a indústria interna. No dia 12 de março, entrou em vigor a cobrança de tarifas de 25% sobre todas as importações de aço e alumínio nos Estados Unidos com reflexo no setor siderúrgico do Brasil. Novas taxações estão sendo previstas. Essas medidas terão impacto nas exportações nacionais e regionais que poderão ser agravadas com a depreciação cambial, alta dos juros e perda de competitividade dos produtos. O desafio será encontrar oportunidades em outros destinos.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-fev/2025/2024 - US\$ bilhões



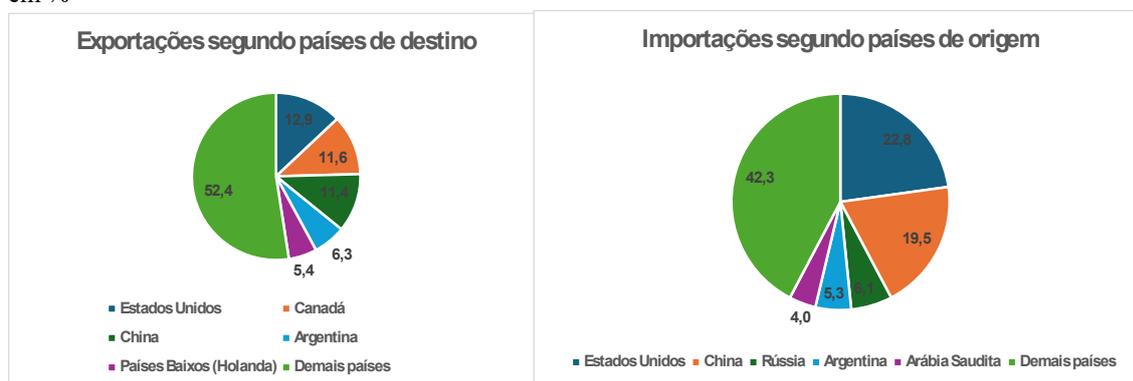
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 11/03/2025).

Tabela 1 – Principais produtos exportados e importados – Nordeste – jan-fev/2025 – em %

Exportação		Importação	
Principais Produtos	Part. %	Principais Produtos	Part. %
Óleos combustíveis de petróleo	11,1%	Óleos combustíveis de petróleo	25,7%
Celulose	10,8%	Óleos brutos de petróleo	7,4%
Açúcares e melações	9,2%	Adubos ou fertilizantes químicos	5,7%
Alumina, exc corindo artificial	8,9%	Cacau em bruto ou torrado	3,7%
Algodão em bruto	6,9%	Partes e acessórios dos veículos automotivos	2,5%
Soja	5,6%	Trigo e centeio, não moídos	2,5%
Ouro, não monetário	4,8%	Propano e butano liquefeito	2,4%
Frutas e nozes não oleaginosas	4,2%	Válvulas e tubos termiônicas	2,2%
Farelos de soja e outros alimentos p animais	3,4%	Elementos químicos inorgânicos	1,5%
Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau	2,7%	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	1,4%
Demais produtos	32,4%	Demais produtos	45,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 11/03/2025).

Gráfico 2– Principais países de destino e origem das exportações e importações– Nordeste – jan-fev/2025 – em %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 11/03/2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte